

# X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

## REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E SEUS REBATIMENTOS NO TERRITÓRIO DA MODA ÍNTIMA: UM ESTUDO DE RECHEIRINHA-CE

Milvane Regina Eustáquia Gomes Vasconcelos<sup>1</sup>, Virginia Célia Cavalcanti de Holanda<sup>2</sup>

<sup>1 2</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

### RESUMO

Nossa pesquisa tem como objetivo o estudo dos territórios das indústrias de peças íntimas, localizado na região Noroeste cearense, mais precisamente na cidade de Frecheirinha. A nossa abordagem privilegia as duas últimas décadas, momento associado às mudanças provocadas pela reestruturação produtiva. Para recorte desse artigo, analisaremos os aspectos ligados ao trabalhador dessa atividade industrial no que consistem ao perfil, qualificação, mobilidade da força de trabalho, etc.; visualizando as relações existentes entre a divisão territorial do trabalho na escala local, as práticas e saberes à formação para o trabalho. Nossos procedimentos operacionais da pesquisa estão divididos em duas fases, levantamento secundários como registros, dados, indicadores já existentes em bancos de dados de instituições de pesquisas e as primeiras entrevistas visando acesso as informações primárias, com os principais agentes envolvidos nesse processo de mudança de um saber local para um saber verticalizado para o mundo da indústria de produção da moda íntima.

**Palavras-chave:** Reestruturação Produtiva. Moda Íntima. Frecheirinha.

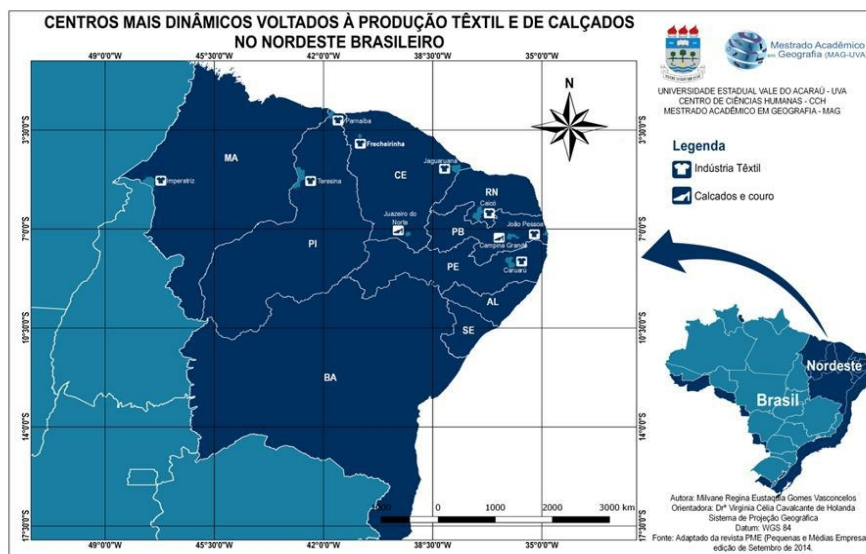
### INTRODUÇÃO

A reestruturação produtiva como um dos aspectos da política neoliberal consolidado no Brasil após a década de 1990, tem como característica fundamental a mundialização econômica, viabilizada pelo planejamento, gestão e logística pensada para o território. A competitividade como um dado dessa mundialização assentando-se no controle da qualidade dos produtos de forma mais eficiente, crescente aumento da circulação da mercadoria e do consumo, para tanto necessita das “competências territoriais” que possam assegurar menor custo da produção e maior fluidez dado pelo transporte e a comunicação.

As indústrias brasileiras de maneira geral participam desse processo, o seguimento têxtil, apesar da modernização e automação ainda necessitam de uma intensa atividade de “chão de fábrica”, os produtos mais específicos exigem grandes contingentes de trabalhadores, para efetivarem a produção. A indústria têxtil, tradicional no Nordeste, caracteriza-se, inicialmente pelo trabalho artesanal e familiar, mesmo com a chegada das máquinas, algumas etapas eram agregadas em pequenas oficinas.

Estudar o processo de interiorização industrial do setor têxtil, voltado para a produção de moda íntima no do Ceará a partir de 1990 e o perfil dos “novos” trabalhadores em cidades sem tradição industrial se justifica pela relevância que essa atividade vem tomando no território, onde trabalhadores veem na indústria e no trabalho formal um atrativo, ao passo que as indústrias satisfazem-se com o baixo custo da mão de obra e incentivos fiscais, essa relação leva a precarização das relações de trabalho, mas com novas exigências de qualificação.

A cidade de Frecheirinha-CE, nas últimas décadas configura-se conforme a (*Revista Pequenas e Médias Empresas* edição de Setembro de 2014) como um espaço propício para investimentos ligado a produção da confecção, sobressaindo a moda íntima: calcinha, camisolas, sutiã, etc;, tornando-a uma polo importante, conforme o mapa abaixo;



## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa estamos realizando levantamento de dados junto indiretos acessados por meio da Associação dos Confeccionistas de Frecheirinha-CE, dados estatísticos disponível na página (IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística , IPECE – Instituto de Pesquisas Econômicas e MTE – Ministério do Trabalho e emprego) Em paralelo estamos realizando visitas de campo na cidade para entendimento de como a paisagem urbana vem sendo modificada pela presença dos trabalhadores que vendem sua força de trabalho na indústria, embora a cidade conte com cerca de 23 unidades fabris, visitamos até o momento três unidades, inclusive uma mais expressiva no ponto de vista da produção dispersa, pois conta com filiais em outros três estados do Nordeste.

A pesquisa ainda no seu estágio inicial se desdobrará em outros momentos de captura de informações e levantamentos de dados, para tanto aplicaremos questionários com os trabalhadores das fabricas e estudantes de cursos que de alguma forma estão ligados a formação para o trabalho industrial. Entrevistas com proprietários e/ou gestores das fábricas visando entender o perfil do trabalhador contratado e o grau de exigência no processo de implantação do empreendimento e no período atual.

## PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo MICHELLON (1999 apud MELLO, 2004) foi no final do século XX que se inicia o processo de industrialização no Brasil, o setor têxtil teve participação decisiva. As indústrias desse segmento foram sendo instaladas no território brasileiro, com a finalidade de atender ao mercado

exterior, no início do século havia aproximadamente 207 fábricas têxteis sendo 97 no Sudeste, 61 no Nordeste, 27 no Sul e 22 no Centro Oeste.

Segundo dados do IBGE, o Ceará é o principal estado do Nordeste na produção de confecção de moda íntima, o circuito da produção sendo formado por grandes e médias empresas, é segundo maior produtor de confecções do país respondendo por 16,5% do PIB estadual, essa produção é basicamente voltada para abastecer o mercado interno nacional de confecções tendo uma participação fraca na pauta de exportação. VIANA, 2008.

Esse circuito do Ceará é tanto em termos quantitativos como em termos da diversificação da produção e do alcance de outros mercados. A maior concentração de empresas estão territorialidades na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), nela estão as mais variadas linhas de produtos, tais como roupa íntima, roupa de dormir, roupa esporte, moda praia, roupa masculina, roupa feminina, roupa infantil e a chamada “modinha”, nesse espaço as chamadas facções menores produzem uma variedade de modelos em pequenos lotes.

A cidade de Frecheirinha objeto de nosso argumento empírico localizada na porção noroeste do Estado do Ceará, tem uma população estimada em 2014 de 13.473, dos quais quase a metade vive na sede municipal. A Geração de emprego e renda na cidade é ligada ao processo de industrialização da cidade, segundo dados do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE desde 2006 os empregos gerados por maio das indústrias vem aumentando, chegando em 2014 um total de 2.163 empregos diretos.

As mudanças produtiva e territorial na cidade estão ligada às políticas de apoio ao desenvolvimento da Indústria e a interiorização dos investimentos oferecidos pelo Governo do Estado, com a finalidade de incentivar o crescimento da economia e integrar o território cearense nessa lógica da economia flexível e aberta aos mercados, mas os empresários estão sempre a reivindicarem mais incentivos

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A indústria de Peças Íntimas na cidade de Frecheirinha, nos últimos anos vem sendo internamente renovada, tendo em vista que a produção das peças íntimas surgiu com a finalidade de atender a um mercado de feiras livres, considerando que a maior feira livre de roupas do Ceará, fora da Região Metropolitana de Fortaleza dista a 30 km de Frecheirinha. Hoje os proprietários das indústrias se desvinculam dessa imagem da feira e vem focando sua produção para atender a um público de maior poder aquisitivo, destinando seus produtos para territórios fora do Ceará, algumas tem contrato de exclusividade com lojas de departamento como Renner e C & A, outras, se ligam diretamente ao mercado consumidor de varejo por maio de lojas de fábricas espalhadas nas ruas centrais, mudando completamente a paisagem urbana da cidade.

## **AGRADECIMENTOS**

A Minha orientadora Virginia Holanda, as minhas companheiras Márcia, Cleyciane e Helayne e ao Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG/UVA)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORA, Zenilde Baima. **As transformações da indústria de Fortaleza face à política de industrialização do Nordeste**. São Paulo, USP, 1978 (Dissertação de mestrado).
- CEMPRE – Cadastro das Empresas - acesso em 15/08/2015.
- ESTEBAN, Maria Teresa. Educação Popular: desafio à democratização da escola pública. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n71/a02v2771.pdf>
- MONIÉ Frederic & HOLANDA, Virgínia. Relatório de Pesquisa. Título: **Redes Técnicas e Redes Sociais Problemáticas do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável**. LABTeC, 2001. Rio de Janeiro.
- Revista Pequenas e Médias Empresas n. 07 edição de Setembro de 2014 – Especial Nordeste